

II SEMINÁRIO ESTADUAL PIBID DO PARANÁ

Anais do Evento



Foz do Iguaçu | 23 e 24 | Outubro 2014

ISSN: 2316-8285

A FORMAÇÃO INICIAL E AS CONTRIBUIÇÕES DO PIBID

Rejane Klein¹

Resumo: Neste texto, apresentamos algumas reflexões referentes ao desenvolvimento do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), subprojeto, Pedagogia Anos Iniciais. O objetivo desta comunicação é refletir acerca das concepções de formação inicial e de inserção na escola por meio do PIBID, tendo por base depoimentos das alunas bolsistas. A metodologia adotada consistiu da aplicação de um questionário semi-estruturado e, para o estudo aqui apresentado, selecionamos uma das questões dentre as que foram feitas a elas. Constatamos que, para as bolsistas, a universidade é o lugar onde se aprende a teoria, enquanto que a escola é o espaço do exercício da prática. Concluímos que se faz necessário desenvolver novas pesquisas para romper com esta forma de conceber a formação inicial e a inserção na escola.

Palavras-chave: Docência, formação, sala de aula.

Introdução

Neste texto, apresentamos algumas reflexões suscitadas a partir de minha experiência como coordenadora de área, frente a dois subprojetos de Pedagogia. O primeiro foi desenvolvido no ano de 2012/2013 e o segundo a partir de março de 2014. O objetivo desta comunicação é a de apresentar as concepções de algumas bolsistas sobre a universidade e a escola enquanto espaços da formação inicial.

Iniciamos as atividades no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), Curso de Pedagogia *Campus* de Irati, no segundo semestre de 2011, na escola João II CAIC, estabelecimento da rede municipal. Na ocasião, atuaram 5 (cinco) bolsistas e uma supervisora. Com a nova edição do projeto, início em 2014, foi elaborado um novo subprojeto agora com 2 (duas) linhas de atuação: Anos Iniciais e a linha Inclusão. Ampliamos, assim, o número de bolsistas para 24 (vinte e quatro) e o de escolas, para 4 (quatro), envolvendo, então, 4 (quatro) supervisoras. O objetivo principal da linha - Anos Iniciais, consiste na inserção dos bolsistas nas escolas para reconhecimento da estrutura escolar, a atuação em sala de aula bem como, para efetuar atendimento individualizado aos alunos que apresentam dificuldades na aprendizagem de leitura e de escrita. Cada bolsista atende, em média, entre 05 e 10 alunos, individualmente, além de atuar, uma vez por semana, em sala de aula juntamente com a docente responsável pelos alunos. No ano de 2013, eram atendidos 96 e alunos em média e, no ano de 2014, estão sendo atendidos 176 (cento e setenta e seis) alunos.

Para nós, o PIBID contribui com a formação inicial de futuros docentes, apresentando-se como um espaço de exercício de reflexão e da prática docente. Contudo, é possível que a s bolsistas

¹ Professora doutora em Educação do Curso de Pedagogia do *Campus* de Irati. Coordenadora do subprojeto Pedagogia – linha Anos Iniciais. Email: rejane_klein1@hotmail.com.

reproduzam a constatação de alguns pesquisadores que investigam a formação docente dos licenciados afirmando que há uma concepção na qual se entende que a teoria é ensinada nas universidades e a prática realizada nas escolas.

O debate em torno da formação docente

As discussões em torno da formação docente, de acordo com estudos realizados por Lüdke e Cruz (2005), Lüdke et.al. (2001), Pimenta e Lima (2005), evidenciam a separação entre a teoria e prática na formação dos licenciados. Nas investigações de Lüdke e Cruz (2005), Lüdke et.al. (2001), o foco recaiu sobre a formação do professor pesquisador. As autoras mencionam o debate em torno da formação do professor reflexivo. No texto Pimenta e Lima (2005) a discussão focalizou o estágio supervisionado como possível campo para o exercício da pesquisa. Nos três estudos, observamos uma preocupação das autoras em problematizar a formação docente no sentido de propor a superação da dicotomia teoria/prática. Lüdke e Cruz (2005) tomam como referência os estudos sobre a formação do professor reflexivo. Observamos que as autoras embora, percebam a prática como relevante, demonstram certa preocupação em se tomar a prática como meio de pesquisa, esquecendo-se da teoria. Para elas,

168

A supervalorização dos aspectos ligados à experiência, ao trabalho, à prática do professor, de certa forma favorecida pelo desenvolvimento das idéias de reflexão e de saber docente, não pode representar um empecilho, ou mesmo uma dificuldade à atuação indispensável do componente teórico em todo trabalho de pesquisa. Pode-se compreender que tenha ocorrido um aparente desequilíbrio nas argumentações a respeito desses temas, num esforço de resgatar a importância devida à dimensão da prática, considerada por alguns autores como subestimada em relação à teoria nas discussões sobre a formação e o trabalho do professor (LÜDKE; CRUZ, 2005, p.85)

No diálogo com as investigações de Zeitchner, que defende a prática docente como ponto de partida para a formação do professor pesquisador, as autores reafirmam a importância da teoria nas atividades de pesquisa.

Além da formação para a pesquisa, em outro estudo, Lüdke discute a complexificação da atividade docente. Segundo a autora,

Pode-se notar que, tanto na produção acadêmica quanto no âmbito das políticas públicas, vimos assistindo também no Brasil ao crescimento das demandas com relação à atividade docente. A questão da profissionalização dos professores vem

sendo discutida perante a imposição de número cada vez maior de saberes e atributos, num processo de contínua e vertiginosa complexificação de seu perfil profissional. [...] (LÜDKE, 2001, p. 27).

Diante das exigências de se formar o licenciado para atender às demandas das políticas públicas e da realidade escolar, coloca-se para as instituições formadoras, a necessidade superação da separação existente entre teoria e prática. Neste aspecto, acreditamos que o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) pode contribuir de modo significativo.

A formação docente na escola

O subprojeto Pedagogia - *linha Anos Iniciais*, como já mencionado, vem atuando a partir de março de 2014 em duas escolas municipais: a escola Rosalina Cordeiro de Araújo e a escola Plínio Anciutti Pessôa. Conta, atualmente, com 11 (onze) bolsistas.

As bolsistas atuam junto às escolas em duas atividades diferenciadas: em 1 (um) dia, auxiliam a docente responsável e, no outro, procedem o atendimento individualizado para alunos previamente selecionados pela professora, pela bolsista e pela professora supervisora. Em geral, são atendidos entre 5 (cinco) e 10 (dez) alunos.

As bolsistas preparam-se para o atendimento individualizado realizando estudos e o planejamento em grupo.

A questão da teoria e da prática na formação docente e o PIBID

Partimos de pressuposto de que os alunos atendidos individualmente apresentam dificuldades em relação à compreensão e ao funcionamento da língua escrita. Por isso, as atividades planejadas focalizam, prioritariamente, a alfabetização. Para melhor compreender a contribuição do PIBID na formação docente, aplicamos um questionário para 11 (onze) bolsistas. Retornaram 9 (nove) questionários e dentre as questões, indagamos sobre a contribuição do PIBID para a formação docente. Obtivemos as seguintes respostas: a bolsista **A** respondeu o seguinte: *“O PIBID contribui de forma construtiva para minha formação, pois é o momento de praticarmos a nossa docência juntamente com os alunos, a professora regente da turma e a comunidade escolar, e estamos em contato com a realidade da escola”*. A Bolsista **B** diz *“Ter uma experiência antes da formação docente, em que conhecemos o local em que iremos atuar. Nos oferecendo um*

conhecimento permanente". Notamos que, para a bolsista "A", a presença em sala de aula propicia momentos para o exercício da prática. Já, para a bolsista "B", além da prática, o PIBID permite conhecer o local no qual atuarão após a formação inicial. No entanto, as respostas das bolsistas "C" e "D" remetem à discussão apresentada por Lüdke e Cruz (2005) e por Pimenta e Lima (2005). Fica claro, nas respostas, a concepção de que na universidade se recebe a teoria e que, na escola, exercita-se a prática.

A bolsista "C" comenta: *"O PIBID nos possibilita compreender a realidade dentro da sala de aula, mostrando que o que acontece é diferente da Teoria (sic) que estudamos, a sala de aula é heterogênea vão ter e alunos que acompanharão os conteúdos e também aqueles que apresentarão dificuldades.* (Grifo nosso). Na resposta evidencia-se um aspecto que parece não ser discutido nas aulas da universidade que é a questão da heterogeneidade. A bolsista "D" menciona: *"O PIBID nos proporciona a vivência com a prática, pois temos uma grande contribuição para nossa formação, pois podemos relacionar a teoria com a prática.*

Notamos que, em ambas as respostas, aparece a questão da relação teoria/prática; porém, para a bolsista "C", fica evidente a separação da relação entre estes dois termos. Na resposta da bolsista "D", a questão retorna mas é mencionado que, em sala de aula, se poderá estabelecer esta relação.

170

Algumas conclusões

Diante do exposto, podemos dizer que na ótica das bolsistas o PIBID é entendido como Programa que os coloca frente à realidade escolar, possibilitando o exercício da prática. Além disso, permite conhecer a heterogeneidade existente em sala de aula, apresentando, de certo modo, a complexidade das atribuições docentes. Por outro lado, também demonstra a concepção que se tem sobre a universidade e a escola. Para algumas bolsistas, na universidade se ensina a teoria e na escola exercita-se a prática. O dado revela a importância de se problematizar a formação docente e provocar rupturas com esta concepção que, a nosso ver, parece cristalizada.

Ressaltamos, ainda, que a inserção em escolas da Educação Básica durante a formação inicial apresenta, para as acadêmicas bolsistas, situações como a da heterogeneidade na aprendizagem dos alunos, remetendo à exigência de uma formação mais sólida. Demonstra, também, como os futuros professores concebem a universidade e a escola, gerando indagações e novas pesquisas. Por outro lado, a inserção das acadêmicas no espaço escolar, a necessidade de

estudos para melhor intervir junto aos alunos com dificuldades de aprendizagem, a organização do planejamento, apresentam desafios tanto para os formadores que atuam com os bolsistas quanto para as próprias bolsistas. Neste sentido, acreditamos que o PIBID oportuniza reflexões e práticas para futuros professores e seus formadores.

Referências Bibliográficas:

LÜDKE, Menga (coord.) O professor e a pesquisa. ed. 4. Campinas, S.P.: Papirus, 2001.

LÜDKE, Menga; CRUZ, Gisele Barreto da. Aproximando universidade e escola de educação básica pela pesquisa. **Cadernos de Pesquisa**, v. 35, n. 125, p. 81-109, maio/ago. 2005. Disponível em: http://www.gpef.fe.usp.br/teses/grupo_01.pdf. Acesso em 13/02/2013.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria do Socorro Lucena. **Estágio e docência**. ed. 3. São Paulo: Cortez, 2008.